

DEPOIMENTO LOURDINHA

Eu gostaria de inicialmente fazer algumas considerações sob os envolvimento da Vale e a definição de PGC.

Na década de 80, retornando de uma posição internacional, de gerentes dos nossos escritórios internacionais...

Dentro do grupo nós temos no momento duas iniciativas. Uma, que é melhorar a relação de carvão em relação à produção de ^{gusa} na medida em que, pelos métodos tradicionais, você precisa de uma tonelada de um, para gerar uma tonelada do outro. Se você melhorar em tecnologias mais avançadas, com pressão e colocação de ... 'injeção' de ^{finos}, por exemplo em alguns fornos, você pode baixar essa quantidade de carvão para 500 ou 600 kg por tonelada - então isso é um tipo de melhoria, mas ainda continua produzindo o mesmo produto.

Outro estudo mais abrangente, que é o estudo que há cerca de 3 anos nós viemos pedindo ao governo brasileiro que concedesse ao Banco Mundial a possibilidade de realizá-lo - nós passamos dois telex à presidência do Banco Mundial a esse respeito e finalmente sabemos que, a partir do mês que vem, deveremos ter uma missão do Banco Mundial que, com o dinheiro do ? e ? com algum dinheiro de Nações Unidas e também oferecimentos da Comunidade Européia..., nós poderíamos contar com um trabalho em que fossem discutidas alternativas de substituição do carvão para produção de um ferro um pouco melhor do que o tipo ferro-gusa: ferro-esponja e outros... outros tipos de produto.

Então essa missão é esperada mês que vem... o tempo que ela tem de trabalho é em torno de seis meses e a idéia é que a gente, nas alternativas, estudasse tanto a parte tecnológica como o outro trabalho que tá fazendo, mas também se ocupasse do quadro social e do quadro ambiental. Então existirá um especialista de economia ecológica, tentando colocar custos ambientais nas alternativas desenhadas e também gente de ciência social, que possa fazer uma avaliação do que que é a 'vida' de uma pessoa nas diversas tarefas dessas... dessas, é... como empregados dessas... dessas siderurgias, né? Pra explicitar um pouco o quê que é a vida de um carvoeiro em MG e... nos fazer perguntar, enquanto brasileiros, se é esse o tipo de vida que a gente quer proporcionar à gente, por exemplo, na Amazônia, né? Então esse trabalho tem um caráter bem mais global. Ele deve se ?... com uma missão do Banco, em junho desse ano.

P = Quê mais vocês acham que pode

V = Eu queria esclarecer melhor, quer dizer, a criação de uma siderurgia com todas as suas etapas, é um projeto da Vale ou não? quer dizer...

L = Certo! Isso eu posso...

V = ... fazer referência... VALE e PGC. Essa outra ^{instância} né? Quer dizer, houveram alguns... parece que houve alguns desentendimentos nesse processo. Quer dizer, o PGC andou muito mais rápido do que talvez a Vale gostaria... não sei... gostaria que você explicasse um pouco..

L = Sei... sei... E, na parte institucional, digamos, a Vale

é uma empresa do antigo Ministério de Minas e Energia, hoje Ministério da Infra-Estrutura, e recebeu a atribuição de 'tocar o Projeto Ferro'. Que que é o PGC? É um Conselho Interministerial, que existiu até há pouco tempo, antes da fusão dos ministérios é..., da SEPLAN inclusive e do desaparecimento dela, quer dizer, o que não tem-se clareza hoje é... em que nível ficou o PGC? Porque como a SEPLAN terminou, o filhote dela, que era o PGC também... ninguém foi nomeado para essa função, então esse Programa está... vamos dizer, "em borbulhas internas" dentro do Governo pra ver se ele continua ou se ele terminou realmente com a extinção da SEPLAN.

Como ele era organizado? Era um Conselho Interministerial onde sentavam 12 ministros de Estado e... a Vale não tinha assento! Nunca teve força. Então, o relacionamento da Vale com esse Conselho sempre foi através do seu Ministro, para através do seu Ministro conversar com os outros conselheiros, né?

E claro que o que existe de ligação da Vale, é uma ligação quase que "conceitual", porque "se não fosse descoberto Carajás... não teríamos ferro! Se não tivéssemos ferro, não teríamos as outras pesquisas, não tendo as outras pesquisas, não teria o PGC!" Então é claro que a gente está na 'origem', na 'raiz' disso! Mas nós nunca tivemos 'poder de decisão', porque nesse Conselho não sentamos. E pra você ver que era espantoso, nem os próprios Estados não sentavam nesse Conselho, até... há cerca de dois anos atrás, o Pará, o Maranhão e Goiás - que são os estados atingidos pelo Conselho... por... esse Programa - não sentavam. A partir de um certo momento esses Estados têm representação.

Então... você vive a seguinte situação: é... como deixar uma riqueza absolutamente, vamos dizer, debaixo de sub-solo, não colocada em termos de viabilidade. 'O Brasil precisa de projetos tipo Carajás para gerar economia?' Enfim, isso é uma discussão.

E... Eu acho que na teoria atual do Lutzemburgue ele tá questionando muito por aí, quer dizer, é o 'modelo que levou uma sociedade a estar hoje com os problemas que a nossa sociedade tá enfrentando. Seja o modelo socialista que tá se abrindo tentando virar capitalista e o capitalista que nos levou a chegar onde nós chegamos. Então essa é, pra mim é a discussão de mais... grande nível que, por exemplo, a posição que o ? coloca, né? um desenvolvimento que leve a que o terceiro mundo esteja nas condições que está atualmente, sempre exportando recursos naturais depois recomprando tudo isso através do mundo industrializado e vivendo numa dependência de ... alguns bilhões de dívida externa/ano não parece ser um modelo que deu certo... Então essa seria a ótica quase que "economista" que tá atrás do que a gente tá discutindo em termos de meio-ambiente.

Agora... de uma maneira como um todo, você me perguntou uma outra coisa que era o que?

Isso, da parte institucional e a parte de...

O que foi? Ha! da história da Vale, deixa eu contar: é... quando Carajás foi desenhado, no estudo de viabilidade, era pensado que não ficávamos nessa atividade primária - que é você simplesmente entregar o minério pra um siderurgista, ou brasileiro (que vem pro quadrilátero ferrífero) ou vai pro exterior.

Usinas fundamentais: alemãs e japonesas. Japonesas em maioria. Então tinha a idéia que São Luís algum dia poderia existir uma usina siderúrgica - cujos investimentos seriam muito distintos e muito maiores do que foi fazer Carajás. Ca-

rajás custou ao país 3 bilhões de dólares. Já uma usina siderúrgica de 7 pode custar de 12 a 15 bilhões de dólares, ela sozinha, tá? Então esse 2o. passo da industrialização, de fazer já um produto mais nobre tipo aciaria - enquanto você vende minério de ferro a US\$ 17 a tonelada, você vende uma tonelada de aço a 2.000 dólares! Então você tem um preço agregado nesse produto bem melhor.

E por isso que os países industrializados estão, não é? onde estão em termos de... riqueza porque eles passaram, depois de fazer uma industrialização generalizada, a fazer com que o 3o. mundo, além de produzir recurso natural é... também passe a fazer indústrias que possam ser poluentes e que não interessem mais a eles!

Japão já não faz mais alumínio! que é tanta confusão você processar alumínio ambientalmente correto, que é melhor que ele injete dinheiro pra vir fazer alumínio, por exemplo, no Brasil, né?

Então ele já tá questionando que tipos de produtos de industrialização ele faz. Então isso ficou, no tempo de Carajás, desenhado como uma condição. Chegou-se até a ter um terreno no terminal de São Luís - que lá você tem a ALCOA, tem a Vale e um terreno no meio, que é um terreno até hoje da SIDERBRAS, que já era o terreno previsto para que, "quando houvesse condições", além de fazer... exportar o mínimo, fosse ser feito o produto de aço a partir de São Luís.

Quase no fim do Governo Sarney esse assunto voltou a tona e a própria SIDERBRAS estudou de novo essa função. Mas estudou num momento economicamente de muita instabilidade, com a dívida do tamanho que o Brasil já tinha, e também com o quadro todo de degenerescência que caracterizou o fim do Governo Sarney. Então esse estudo está devidamente empacotado e não está sendo considerado.

No estudo que a Vale faz hoje de otimização dessa relação gusa e carvão, ela volta a tocar no assunto: que interessara fazer uma industrialização com produto mais nobre! Agora, ponto de interrogação: estará o governo brasileiro querendo aumentar o... o plantel siderúrgico do país? É bem-vinda essa idéia? Não é? Quer dizer, ela está retomando uma coisa que ela estudou na década de 70, né? Mas nesse momento como a SIDERBRAS inclusive foi extinta, quer dizer, como é que vai ser concluído o processo siderúrgico dentro do Brasil... é uma questão que ainda tá em muita ebulição. Então a gente não tem condição de... de discutir isso nesse momento. Então é o que existe por trás: apareceu num certo momento (no início do desenho), deixou de aparecer quando a Nippon Steel (que seria própria sócia desse terreno do Itapari) desistiu de investir no Brasil pesadamente, porque percebeu que o problema da dívida ia ser ?, e hoje tá lá o terreno, mobilizado com o nome de SIDERBRAS mas não, não está sendo feito nada.

Então o ferro-gusa apareceu como uma indústria siderúrgica de 3o. Mundo: é eminentemente - o Brasil é o único país do 3o. mundo que faz carvão à base de floresta.

Todos os outros países do 3o. mundo não fazem mais esse tipo de gusa a partir de carvão vegetal. Porque estão protegendo ou destinando as suas florestas a uma coisa mais nobre. Pelo menos de valor economicamente mais rentável.

R: Quais os países que continuam...

L: Todos os países do 3o. mundo que poderiam estar fazendo carvão vegetal, hoje não fazem mais, então...

E o engaçado é porque o caso do fundente, que vem da ma-

deira, o carvão vegetal de gusa é um produto que melhores condições dá à aciaria do que um gusa que venha feito, por exemplo, com carvão mineral. Mas... a um preço altíssimo, que é o preço de você devastar a floresta ou é... usar resíduos de serraria na... rolando na pecuária, agricultura mas que em algum momento, quando os incentivos fiscais deixam de mobilizar dinheiro para a Amazonia, isso deve parar em algum momento, né? ou deve diminuir, pelo menos.

P = Existe uma diferença no mercado entre preço de gusa produzido com carvão mineral e o preço do gusa a carvão vegetal?

L = Ah, sim, sim! e quem entende de aciaria diz que o ?... quer dizer, qual é o papel do gusa?

Você tem o produto primário e tem o aço. O gusa é alguma coisa que você joga dentro da panela de produzir o ferro pra produzir ele mais rapidamente em termos de aço. Agora, a pergunta que se faz: sumindo esse produto - que é o gusa feito de carvão vegetal - há saídas tecnológicas de se obter um aço? Não existe! Essa pergunta eu já fiz a um cara de siderurgia: "e se o mercado de carvão vegetal, o governo brasileiro assumir de não ter mais isso? Quer dizer, tem uma... um descalabro.. na produção de aço?"

- Não! nós vamos imaginar outras tecnologias que poderão substituir isso.

O que... se coloca - e nisso os guseiros são... vamos dizer, muito obstinados - é que fazer carvão é... ainda dá muito emprego. Mas se você também olha sob o ponto de vista social, os contratos e as maneiras com que esse carvoejamento é feito em Minas Gerais, não é nem um pouco encorajador pra você voltar a repetir esse modelo na Amazônia.

É uma coisa que eu chamo a atenção, que eu não sei se as pessoas estão percebendo é, mesmo que esse estudo e essa decisão de substituir carvão vegetal seja feito, que o PGC não leve pra frente esse assunto, as guseiras de Minas não tem carvão. Elas estão andando 1.700 km pra vir comprar no sul dos estados da Amazonia... Então o que precisa se pensar é: a solução que se der, além de ser a solução para a Amazônia, tem que englobar uma solução pra as que estão instaladas em Minas, sob pena delas continuarem indo ao sul da Amazônia buscar madeira para o seu carvoejamento. E isso pra mim é um espelho, assim absolutamente transparente, porque existia também uma legislação em Minas que obrigava a plantações. Tanto não foi cumprido, que ficou apenas no papel, que hoje os guseiros de Minas têm que ir na Amazônia buscar carvão porque, 20 anos eles já estão instalados em Minas e há 20 anos não existem as plantações! Simplesmente porque o preço do produto final - lá no fim da linha - não é o preço intermediário de você plantar! Deu pra entender o problema? Então, é mais ou menos isso.

P = Qual é a posição da Vale... tem variado, quer dizer, tem evoluído a posição da Vale em relação às guseiras? Porque a Vale tem algum tipo de participação nas guseiras... tinha inclusive ações das guseiras, nas guseiras.

L = E, isso foi da seguinte maneira: teve um... um exercício, acho que foi do Imposto de Renda de 1988, que quando igual pessoal física você pode aplicar em incentivos em vez de pagar todo o... toda a parte do decreto 157, a... a Vale aplicou sobre incentivos na Amazônia. E um dos projetos que tava

sendo incentivado nessa lei do IR era a COSIPAR. E há cerca de um ano ou dois anos, a Vale está tentando é... desinvestir nesse investimento para não propiciar... é... um reforço dessa posição. Ela não é acionária, ela... ela incentivou-se para se ressarcir de IR em 88 a esse respeito.

P = Eu queria tentar entender qual que é a força política que esses guseiros afinal têm? Não é uma... indústria de 30. mundo... enfim, isso não é uma indústria de porte fantástico, mas parece que os guseiros têm uma certa força política...

L = E... eu acho, eu acho que... a lucratividade dessa atividade é que é muito alta! Então eu acho que... hoje se consegue fazer um produto que é vendido por 5 ou 6 vezes..., Então as pessoas lucram 600%, 500%! Então essas pessoas realmente estão tentando proteger esse tipo de lucro, né?

Qualquer outro trabalho que vise o social, o humano, a distribuição da renda, vai de encontro... ao lucro direto do grupo. Então eu acho que... eles... é quer dizer, ABRACAVE e todos os guseiros têm uma posição definida é... a esse respeito: se o governo limitar que não vai mais fazer, eles vão ter que arranjar outras coisas pra fazer! Agora, enquanto der, vão insistir e continuar fazendo - que a lucratividade da atividade é violenta! Nos termos em que ela é feita, sob o ponto de vista de predação um outro... um outro... recurso, que é o recurso natural né? (que aí no caso é a floresta, é a madeira). Ele vive bem, porque ela preda o outro, cujo preço é considerado zero. Então isso dá uma lucratividade excepcional para o produto deles!

P = E como é que um produto que tem uma lucratividade tão grande, a simples substituição do carvão mineral já, já zera o lucro?

L = O carvão mineral é uma coisa também complicada. As manchas de carvão mineral que o Brasil tem na Amazônia são manchas muito superficiais, de grande extensão e pouca profundidade. Você tem às vezes 40 cm... 60 cm, o máximo de profundidade... então você teria que depredar uma grande área para poder minerar uma área de carvão mineral. As únicas áreas com possibilidades no contexto são: carvão mineral da Colômbia - carvão mineral de Moçambique (que agora tem um estudo sendo feito sobre uma grande mina de carvão mineral em Moçambique) poderia ser uma maneira de... de você repor essa questão.

De qualquer maneira, não é uma decisão simples, porque a de carvão mineral, em vez de poluir, elevar o teu recurso natural da floresta, vai te trazer um outro problema, que é a poluição de carvão, que é perigosa... tem muito problema de poluição do ar e você tem que fundamentalmente resolver todos os dejetos deixados no ar ou na água por SO₂, que não é fácil! Então, em relação à mudança, você não está trocando um troço retamente predativo por um troço que é simplezinho! Simplesmente ninguém está tentando tomar a decisão. Não. Indo pra carvão mineral, você vai viver um outro tipo de poluição, que é a poluição do ar. Se você for para gás natural, que é a mais cara... aí sim, você pode ter uma tecnologia limpa, que realmente não agride nem o bem natural, nem o ar e nem a água. Agora é claro, será mais cara e produzirá um outro produto que não mais ferro-gusa.

P = Essa hipótese levantada pelo Valverde, de utilização do babaçu, seria só cinco redutos para...

L = E... nos experimentos que a gente conduziu nesse nosso laboratório - nós tentamos reproduzir um laboratório, na Superintendência Tecnológica - como, em vez de botar o carvão mineral ou carvão vegetal, a gente, se colocasse babaçu o que dava. Ele é um bom redutor, mas ele não prescinde de ser enriquecido ainda com um pouco de carvão mineral. então ele tem um bom papel, mas ele ainda precisa ser acrescido na relação de... 70% ele faz o papel mas 30% o outro carvão tem que vir em auxílio dele pra dar, em termos de redução, aquilo que o alto forno necessita.

P = E isso não seria um caminho?...

L = Poderia ser um caminho, agora também... o "assunto babaçu" é um assunto que já tem muitas teses, mestrados, ?, etc.) e me parece que sempre foi colocado por empresários e por grupos que não levaram tecnologicamente correto isso. E eu teria um pouco de dúvida se, o babaçu, como hoje é fonte de renda para uma população muito grande no interior de Maranhão, como você colocar e tirar a opção dessas famílias, principalmente de emprego feminino, pra... gerar isso através de uma... de um grupo grande como Vale por exemplo, que poderia engolir essa fonte adicional de... de... de renda que é o trabalho feminino fazendo essa quebra de babaçu e o óleo que elas fazem, as famílias.

Então, não existe uma coisa que resolva globalmente. A coisa do gás natural é, tecnologicamente, a mais correta, a mais limpa, Agora, pressupõe eu acho que um outro nível de empresariado, também! O empresariado que se colocou e se candidatou no tempo do incentivo fiscal da Amazônia não era nem necessariamente empresariado advindo de guseiria, quer dizer, guseiros tradicionais. Muitas companhias de construção, de terraplanagem que já estavam na Amazonia e percebendo que outros projetos grandes na Amazonia não iam existir, preferiram registrar empresas com essa finalidade, que de qualquer maneira eles teriam benesse de, já estando na região, ter condição de garantir esse incentivo. Então...

P = Elas não se associaram aos guseiros? Propuseram seus próprios projetos!

L = Não! Algumas companhias que são guseiras por excelência, clássicas de MG, a da COSIPAR por exemplo era (a siderúrgica VIENA, né?) que é de um grupo mineiro, que faz isso em Minas, em um outro ecossistema, mas que trabalha.

Outras por exemplo como a TECNOMETAL tem até hoje o seu projeto suspenso. Ela tentou ficar em Parampetas, foi, vamos dizer, "informada" que era uma área de inversão térmica violenta e ela tendo poluição do ar depois ia ter problema em relação à... à contaminação de ar, inclusive com reflexos sob a floresta do Carajás (que é a mesma coisa que acontece na Serra do Mar de Cubatão pra SP)-você tem, geralmente uma poeira ?, senta aquele bando de nuvem, encosta na... encosta na ?. na mata e... tem problema como vocês conhecem bem!) Então, infelizmente Paranebas tem essas características - ela tem um problema de inversão térmica sério. E a TECNOMETAL tentou se estabelecer em Rosário - eu tou desinformada de como ela está hoje - mas não me parece que... que esteja com muita capacidade de levar o assunto pra frente...

E das outras licenças concedidas, não me parece que outros tentaram se estabelecer. Então é um problema complexo para ser resolvido, eu acho que precisa ser olhado, balancear-

do sob todos os pontos de vista: o tecnológico, o social, o econômico, o ecológico, o indigenista, o... o rural, o fundiário, enfim tudo o que tenha pra ser olhado.

P = Você poderia falar alguma coisa sobre manejo de floresta nativa, plantação de eucaliptais, enfim, as experiências que estão sendo feitas pela Vale em Buriticupu, Maratá e outras regiões, qual é a relação que tem isso com o carvão... enfim qual é a situação o balanço dessa coisa?

L = Do que eu li, porque eu também não sou uma grande conhecedora desse assunto, lendo sobre carvão, o que você conhece de outros países que têm recursos naturais e que fazem isso, é que o carvão pelo preço que ele consegue em mercado, ele não é uma coisa que se maneje uma mata por carvão! O carvão tem que ser um sub-produto de um tipo de manejo, onde o equilíbrio de preços altos p/outras coisas equilibra o pouco preço que ele paga. Então se você tiver metro cúbico de boa madeira de ?, espécies vegetais oleojinosas, é... palmeiras que te produzam, uma agricultura de subsistência que não?... um gado colocado adequadamente em solos... então o carvão dá pra sair: ele é um sub-produto de um conjunto, não é? Isso na floresta amazônica, porque... no sul, na mata atlântica e outros climas temperados, você consegue plantar eucalipto em plantação homogênea, melhorar geneticamente a espécie e... e fazer plantas de celulose por exemplo que possa ter um residual pra carvão! (isso também pode acontecer). Mas você manejar apenas p/carvão, eu acho que é um sonho. Você tem que manejar pra outras coisas mais rentáveis para que o pouco preço que você consegue desse produto seja diluído num contexto e produtos a... a comercializar.

V = Então como é que fica afinal, quer dizer, os estudos estão caminhando mas as indústrias estão trabalhando. E... quer dizer, pelo que eu vi no ano passado que ainda era o começo, tinha quatro fornos... a Viena já botou mais um forno, de capacidade maior... tinha mais quatro indústrias fazendo terra-planagem em Açailândia... o cara já tava falando em aço em 92... um clima de uma certa euforia... quer dizer, como é que... teria que voltar isso agora?

L = Certo, certo! eu acho o seguinte: a Vale tem um compromisso de que ela fornece a matéria prima e depois ela transporta o produto, que é o gusa, né? Agora, o direito de dizer que isso seja feito ou não, não é dela! Tem que ser do poder institucionalmente colocado, que teria que ser o IBAMA. Então o IBAMA tem o prazo de 10 de março vencido para pedir que essas indústrias é... sejam fechadas - foi o que foi dito pelo Mesquita!

Então a pergunta que se tem é: poderá o IBAMA, nesse momento, vir em socorro dessa situação e dizer: "enquanto não tiver condição de fazer de maneira diferente você não vai operar" porque não cabe à Vale mandar fechar, ela não tem poder de polícia de mandar fechar as guseiras! Então estamos na dependência de uma força maior, que eu acho que a Secretaria de Meio Ambiente que tem que se posicionar! E o próprio Governo Collor! A Vale no momento tá... está se "beneficiando", vendendo produto e... transportando outro produto? - ela tá agindo comercialmente.

V = Quer dizer, por um lado então, quer dizer, as guseiras já foram condenadas: elas tinham um prazo, que foi março passado?

L = Março completou seis meses de um período que a Mesquita tinha feito uma visita anterior a esses seis meses - e tinha dado a eles seis meses para eles apresentarem o que era pedido, que era o PIFI, que era o projeto então de "floresta" dele, de como cada um ia, junto do relatório ambiental, resolver o seu problema de demanda de carvão pra poder estar. Na medida em que já tem mais do que duas operando há mais de dois anos e que não tinha esse tipo de... nem de trabalho, nem de compra. O que sabemos atualmente é que a COSIPAR comprou já uma área, mas não sei se já está plantando. Acho que não.

V = Quer dizer, por um lado, quer dizer, eles já teriam... não cumpriram o que teriam que fazer... agora por outro, o governo Collor extinguiu todas as formas de subsídios, mas parece que permanece o subsídio das guseiras.

L = Sabe que isso eu não sei...

V = Que é o único subsídio que não foi... suspenso.

L = Isso eu não sei, isso teria que verificar. Isso eu realmente não sei. Eu acho que tá incluso nos incentivos suspensos...

V = Parece que não...

L = E isso eu não sei isso não posso te ajudar nessa resposta, posso até tentar saber isso, mas nesse momento não tenho como dizer.

P = Das experiências de Buriticupu, Marabá, A relação que tem...

L = Desses experimentos fundamentais, a Vale teve... há cerca de 8 ou 10 anos que já se está na Amazonia, ela tem uma empresa de madeira e celulose, tem uma floresta Rio Doce e tem uma Superintendência de Madeira. Então a idéia é diversificar atividades na Amazônia, não ficar preso apenas ao minério (que o minério nesse momento, o ferro tem um preço vil, praticamente - 17 dólares a tonelada!). Então parece que os resultados para celulose desses centros de pesquisa nossos estão dando bons resultados até a área de Buriticupu. Fora a área de Buriticupu, a área mais adiante, no interior da floresta - que é Marabá - os solos estão respondendo mal e, portanto, as plantações estão respondendo mal. Então a gente ainda não tem certeza pra dizer se na região de Marabá, se amanhã por exemplo quiser fazer uma planta de celulose, se vamos ter resposta genética na mesma qualidade do que estamos tendo, das respostas genéticas no estado do MA.

V = Quer dizer que nessas pesquisas a Vale está pensando mais ? não está pensando em carvão, está pensando em celulose.

L = Celulose! Celulose. Pensando em celulose como atividade dela, pensando em carvão como sub-produto para alimentação de terceiros. Porque... nessa alimentação de terceiros que que ela tá querendo garantir? a vinda do produto básico dela que é o minério e o produto... o transporte pelo corredor de transporte que é a estrada de ferro né? Mas ela não tem... e-ia não tem projetos de carvoejamento, ela não tem esse tipo de atividade. Ela fez no tempo de Buriticupu para poder ter

9.
esse dado que eu dei: custou cerca de US\$ 80 fazer um hectare de mata plantada para produzir uma tonelada de carvão.

P = Mata homogênea?

L = Não! mata primária, mata primária. Se você derrubasse mata primária como nós derrubamos na nossa floresta de Buriti-cupu e contabilizasse todos os custos, o preço com que o carvão chegaria na porta dos guseiros era US\$ 80. Hoje é produzido a vinte e poucos na região, a gente sabe que os guseiros compram da região na base de 20 e poucos dólares.

E claro que a nossa máquina é mais emperrada, é uma empresa grande... teria que fazer com tecnologia adequada e que carvoeiro lá deve tá fazendo... "marretadamente" né?, digamos assim. Então o custo dele é violentamente inferior. E é em torno desses 20 a 27 dólares que o... que o guseiro sobrevive! porque ele injeta ? injeta o minério de ferro da Vale... os outros insumos e vende o produto a 90, a 110! e não vai querer ter uma margenzinha de lucro de... 2 cruzados! aí deixa de ser guseiro, vai ser outra coisa!

V = A COSIPAR ah..., quer dizer, já comprou, não comprou, aliás! começou a compra o castanhal URA...

L = Deu ontem no jornal que ela comprou uma área, né? Eu tenho impressão que sim...

V = Não o caso... anos atrás ela... entrou em negociação com... em cima do Castanhal Ubá...

L = certo... certo...

V = Deixou o Ubá derrubado, quando explorara o carvão e... depois, em cima de toda a confusão que deu tem a questão dos posseiros e tal... a COSIPAR devolveu ao proprietário o cas-

tanhal Ubá e parece que agora comprou novas áreas... castanheais!

L = E ... eu não tenho certeza, eu li isso por jornal, agora aonde isso eu não sei... (porque o Jornal do Brasil, inclusive não diz aonde)

V = Quer dizer... será que eles vão agir da mesma forma que agiram no Ubá? quer dizer, cortaram castanheira... caryão de castanheira e tudo, né?

L = E... estarão mais uma vez infringindo a lei, porque você sabe que castanha pela lei do meio ambiente é... proibido ser devastada. Então, cabe a quem, de nov? O IBAMA! E a Secretaria de... de Meio Ambiente tem uma posição firme a esse respeito, né?

... E cobrar do Governo Collor uma postura de... de que é isso mesmo que nós queremos: exerça a lei! Não é? E isso que está se esperando. Mas alguma coisa?

V = Quando eu estive lá em Marabá agora, sabe quanto custa um pé de castanheira? 3 dólares, né!

L = 3?

V = Três! dólares!

L = Nossa Senhora!

V = E ainda o madeirismo derruba... e se tiver... algum oco no meio, ele não leva! 3 dólares uma castanheira... quer di-

zer... e a maneira de burlar a lei...

L = E... chamar de outra coisa, né?

V = Não! ? ou simplesmente na hora em que você toca fogo na roça, chamusca um pouco o... o pé, imediatamente a castanheira seca, as folhas! Como tem um carvajinho no pé, embora a madeira ainda esteja molhada, então quer dizer... essa madeira, essa castanheira já morreu!...

L = Certo!

V = Três dólares! era 60... cruzados!

L = E... tem eu acho que... toda essa era dos incentivos fiscais como uma maneira de ocupar a Amazonia, na medida em que se dominava muito pouco os custos econômicos desse uso do solo, chegam a barbaridades! Há alguns estudos que dizem: que que adianta você derrubar uma floresta que potencialmente pode... estudos né? dizem que 10 bilhões de dólares podia ser obtidos anualmente se você conseguisse uma maneira de manejar corretamente a floresta... e você bota boi que rende quando o boi se adequa e o terreiro não é pisoteado e... o solo aguenta... 2 mil dólares por hectare! A gente tá entregando a preço de banana a... o seu... o seu bem! Se é que apenas o critério econômico que interessaria discutir! Quer dizer, você tá entregando a preço ? o ?... uma coisa que realmente não... não é sustentável!

Eu acho que a grande saída para a Amazonia seria trabalhos de silvicultura, né? Silviculturas sérias! Por exemplo,

na Malásia eles têm outro tipo de mata, têm pterocarpus, o tal de ?, tal.. que são... espécies que são regeneradas muito... amplamente!... mas de qualquer maneira, houve projetos de uma política florestal, um projeto chamado FELDA, em que... os pequenos proprietários foram empregados do Governo em ? de silvicultura 15 anos! e só depois de... durante 15 anos aquelas matas entrarem em processo de manejo, é que eles tiveram a possibilidade de... venda das terras, em fazer pequenos... quer dizer, cada um teve o direito de fazer do seu lote o que lhes interessavam. No princípio foi um programa orientado pelo Governo e mantido pelo Governo. Agora, num país do tamanho da Malásia que é desse tamaninho, né? Aqui... pra se poder fazer isso, você poderia fazer isso num projeto piloto, por exemplo! Resolvida a questão fundiária, né? resolvido o social, enfim, dando um mínimo de qualidade de vida pras pessoas... viverem! E só isso aí.

P = Haveria alguma preocupação da Vale em entrar mais fundo na questão social? Quer dizer, tem os índios (uma preocupação) e as outras populações?

L = E... agora existe, por exemplo, esse projeto FLORAM, né? Que vocês viram pelo jornal, por exemplo. É um projeto muito interessante..., que eu acho que vem de encontro até a uma resposta que o Brasil poderia estar dando em relação as suas preocupações quanto a... questão de climatologia e aquecimento do mundo, etc... porque quando você tem a fotossíntese das plantas, você... é capaz de consumir uma quantidade de CO2 que poderia ser representativa. Mas aquela proposta passa por uma discussão prévia, de que... qual é a estrutura fundiária que aquelas terras deveriam perceber, naqueles... modelos de

reflorestameto? E também, como conduzir a parte social? Porque se fizermos esses projetos apenas com grandes empresas ou grandes grupos, estaremos apenas fazendo novos enclaves e deixando população de pequeno produtor e baixa renda fora dessa distribuição de renda. Então... teria que ter um apelo social nesses projetos, que eu acho que não é só a tecnologia que resolve, né?

Mais ou menos isso.